

CITAR, TRANSCREVER E REFERENCIAR: UM PROBLEMA DE TERMINOLOGIA

Universidade de Lisboa, Faculdade de Ciências
Mário Azevedo, 2011

Nota. Este texto foi transcrito quase textualmente de *Teses, Relatórios e Trabalhos Escolares* (8ª ed.) (Azevedo, 2011, pp. 143-149)

Em português. a palavra *citação* é usada frequentemente com o mesmo sentido que Em português. a palavra *citação* é usada frequentemente com o mesmo sentido que pertence à palavra *transcrição* ou excerto. Assim, há quem diga “fim de citação” quando quereria dizer que acabou de repetir uma fonte textualmente. Ora é necessário distinguir a situação em que alguém se apropria de determinada ideia expressa em termos pessoais (situação aqui designada como *citação*), e a situação em que alguém não só se apropria das ideias de outro, mas também usa as suas palavras (situação aqui designada como *transcrição*). Em inglês, *citation* distingue-se de *quotation*, e esta segunda palavra é que significa *transcrição* textual. Em contraste, em inglês, o significado de *citation* sofre de alguma ambiguidade: *reference citation* significa a indicação da fonte de citação ou de transcrição. *To reference* assume o mesmo significado.

Chegamos assim à definição em português de três termos distintos, correspondentes à expressão de três conceitos distintos: citar, transcrever e referenciar. Primeiro, a utilização das ideias (não triviais) de outrem num texto ou discurso nosso, mesmo que todas palavras usadas para transmitir essa ideia sejam nossas, será designada *citação*. Segundo, será designado como *transcrição* o recurso a expressões verbais de outrem, transpondo para texto ou discurso nosso não só as ideias de outrem, mas também as palavras que exprimiam essas ideias. Em terceiro lugar, por *referência*, no texto, entender-se-á a indicação de uma fonte de citação ou de transcrição. A referência ao autor duma ideia (*citação*) ou duma expressão (*transcrição*) que usamos em texto nosso faz-se simultaneamente quer no próprio lugar da citação ou transcrição (com recurso à forma *referência, autor, data*), quer numa lista final, designada *Referências*.

Para aqueles que formularem maiores reservas quanto ao uso do termo *referenciar*, é preciso lembrar que a palavra, embora pouco usada, já existe no vocabulário militar,¹ está livre no domínio científico e parece adequada para exprimir o conceito aqui definido. A distinção clara entre citar, transcrever e referenciar permite evitar ambiguidades e definir claramente as regras a seguir na escrita de relatórios científicos.

Quais São as Referências a Incluir no Texto e na Lista Final?

Quais são as referências que fazem parte da lista final? Esta questão tem uma resposta simples. As referências a incluir na **lista final** são **todas** e **apenas** aquelas que fazem parte do texto que foi antes escrito, em ligação com citações e transcrições. Resta a questão de saber quais são as referências que devem ser incluídas no nosso texto. A resposta é igualmente simples. Devem ser incluídas no **nosso texto** as referências de **todos** os autores cujas **ideias não triviais** (citações) ou **expressões textuais** (transcrições) usamos. Quer isto dizer que somos obrigados a indicar a fonte de qualquer ideia não trivial ou expressão que aparece no nosso texto e não foi criada por nós.

O Plágio Vai contra as Leis Académicas e Civis

O *plágio* é um roubo no domínio artístico ou científico. Se se inspirou nas ideias encontradas num artigo, num livro ou num simples trabalho académico dum colega e não refere essa fonte utilizada de onde retirou ideias, está a cometer um plágio, punido pelas leis académicas e, porventura, pelas civis. Pode apanhar um chumbo ou ser obrigado a pagar indemnizações.

¹ Veja-se a expressão “referenciar a posição do inimigo, assestar baterias e disparar”.

Como Referenciar?

Mantém-se aqui que os autores sejam sistematicamente referenciados pelo último sobrenome mesmo quando são conhecidos pelos dois últimos sobrenomes. Para evitar o risco de que um leitor distraído não reconheça um autor familiar, **Camilo Castelo Branco**, na referência **Branco (1882)**, o texto pode, quando se faz a primeira referência, acrescentar o nome completo do autor da obra (*Narcóticos*). Exemplo:

Ela vivia tudo virtualmente e tentava remediar magicamente as insónias com a leitura de *Narcóticos* do seu autor favorito,
Camilo Castelo Branco (Branco, 1882).

Transcrições Textuais Curtas

As transcrições literais, curtas ou longas, devem ser usadas com parcimónia. Apenas se justificam quando se pretende homenagear um autor que tratou um conceito de forma lapidar ou quando se pretende polemizar com alguém que manifestamente errou.

Exceptuando circunstâncias especiais, não é costume encontrar num artigo mais do que duas ou três transcrições. Não cite nem transcreva trivialidades.

A transcrição curta (com menos de 40 palavras) vai inserida no texto, entre aspas, com indicação da página. Note-se que a transcrição literal pode ser iniciada com maiúscula ou minúscula conforme as exigências do texto onde se insere. Exemplo:

A inteligência é «um comportamento adaptativo orientado para um objectivo» (Sternberg & Salter, 1982, p. 3).

Transcrições Textuais Longas

A transcrição longa vai inserida num bloco separado do texto e em linhas retraídas, a um espaço, sem aspas. Exemplo:

Scarr e Carter-Saltzman (1982) concluem assim o debate sobre a interação natureza-educação.

Porque o estado hormonal e o pensamento espacial podem estar de algum modo relacionados, é também possível que o momento em que a libertação de androgénios se verifica na puberdade ou o ritmo da maturação sexual estejam relacionados com o nível de aptidão espacial (p. 879).

Nota. As Normas APA, no caso desta transcrição longa, exigem que a indicação da página seja inserida após o ponto final. Exemplo:

Scarr e Carter-Saltzman (1982) concluem assim o debate sobre a interação natureza-educação.

Porque o estado hormonal e o pensamento espacial podem estar de algum modo relacionados, é também possível que o momento em que a libertação de androgénios se verifica na puberdade ou o ritmo da maturação sexual estejam relacionados com o nível de aptidão espacial. (p. 879)

Referências [APA]

Azevedo, M. (2011). *Teses, relatórios e trabalhos escolares: Sugestões para estruturação da escrita* (8.^a ed.). Lisboa: Universidade Católica Editora.

Branco, C. C. (1982). *Narcóticos*. Porto: Chardron.

Scarr, S., & Carter-Saltzman, L. (1982). Genetics and intelligence. Em R. J. Sternberg (Ed.), *Handbook of human intelligence*. Cambridge, Reino Unido: Cambridge University Press.

Referências [Propostas]

Azevedo, M. (2011). *Teses, Relatórios e Trabalhos Escolares: Sugestões para Estruturação da Escrita* (8.^a ed.). Lisboa: Universidade Católica Editora.

Branco, C. C. (1982). *Narcóticos*. Porto: Chardron.

Scarr, S., & Carter-Saltzman, L. (1982). Genetics and Intelligence. Em R. J. Sternberg (Ed.), *Handbook of Human Intelligence*. Cambridge, Reino Unido: Cambridge University Press.